

Saúde no DF e no Entorno

“Fui ao Hospital de Base e não consegui ser atendido, estava lotado de pessoas do Entorno. É certo atenderem pessoas que não são do Distrito Federal?”

O Distrito Federal e o Entorno formam o que os especialistas chamam de mancha urbana, um aglomerado de cidades que se sobrepueram como se fossem uma grande cidade. Nessa região, há um fluxo constante de pessoas que se deslocam de um lado para outro levando serviços, mão-de-obra e riquezas, mas, também, compartilhando necessidades como educação e saúde.

É no momento de atender às necessidades básicas dos cidadãos que surge

o problema dessa aglomeração. Milhares de crianças do Entorno estudam no Distrito Federal. O trânsito do DF está insuportável por causa da quantidade de carros provindos das cidades vizinhas. E não é diferente com a saúde: o atendimento a pessoas de fora do DF, que tem sobre-carregado nossos hospitais e centros de saúde, é, na atualidade, o maior problema que o sistema de saúde de Brasília e demais cidades tem que enfrentar.

Toda pessoa tem direito à saúde pública, indepen-

dentemente da naturalidade, mas o GDF não tem recursos para atender a todos os pacientes que chegam de fora.

O interessante é que muitos doentes poderiam ser tratados na própria cidade, pois a maioria dos problemas de saúde corriqueiros podem ser resolvidos com atendimento básico que existe no Entorno. Somente quando se trata de problema que necessita de ambiente hospitalar é que se torna necessário o deslocamento desses pacientes ao DF.

O trabalho dos profissionais e a eficácia dos serviços de saúde no DF são criticados frequentemente, mas as pessoas se esquecem dessa demanda vinda do Entorno e de outras cidades de Minas e da Bahia que compromete o funcionamento da assistência médica distrital.

Para reduzir a sobrecarga causada na rede de saúde do DF e para que os seus moradores não saiam prejudicados, é preciso investir na saúde do Entorno.

No início deste ano, foram registradas nas cida-

des do DF 12.216 internações de pessoas vindas de Minas Gerais, Goiás e Bahia, registrando uma média de 2.498 internações por mês no primeiro semestre de 2006. Ainda nesse período, 133.820 cidadãos de fora receberam atendimento de emergência no Distrito Federal, o que corresponde a 11,71% dos atendimentos.

Só o Hospital de Base atendeu 14.074 pessoas de fora, no mesmo período, no pronto-socorro, o que representa uma média de 2.346 pessoas ao mês.